BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Julho/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+4.400	**47.037**	**42.637**	**+50.346**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de julho

+4.400

desaceleração ante o mês anterior

Pior julho da série

+4.400

menor saldo para o mês em 4 anos

3 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação

+1.806

32% do saldo positivo do mês

Atividades Profissionais

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo

+2.378

54% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em julho de 2023, Pernambuco registrou saldo positivo de 4.400 empregos formais, resultado de 47.037 admissões e 42.637 desligamentos. O número, embora positivo, representa desaceleração em relação ao mês anterior (5.523) e uma queda expressiva frente a julho de 2022 (9.393). No acumulado do ano, o saldo é de 10.345, bem abaixo dos 23.575 do mesmo período do ano anterior. O estoque de vínculos formais atingiu 1.784.058, indicando um mercado de trabalho que, apesar da desaceleração, mantém-se em expansão. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.407, e o salário médio de R$ 1.684, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.320). A Indústria de Transformação liderou o saldo setorial com 1.806 vagas, seguida pela Agropecuária (1.207) e Atividades Administrativas (1.036). No recorte territorial, o interior somou 2.378 vagas, superando a Região Metropolitana do Recife (2.022), o que reforça a interiorização do emprego formal no estado.

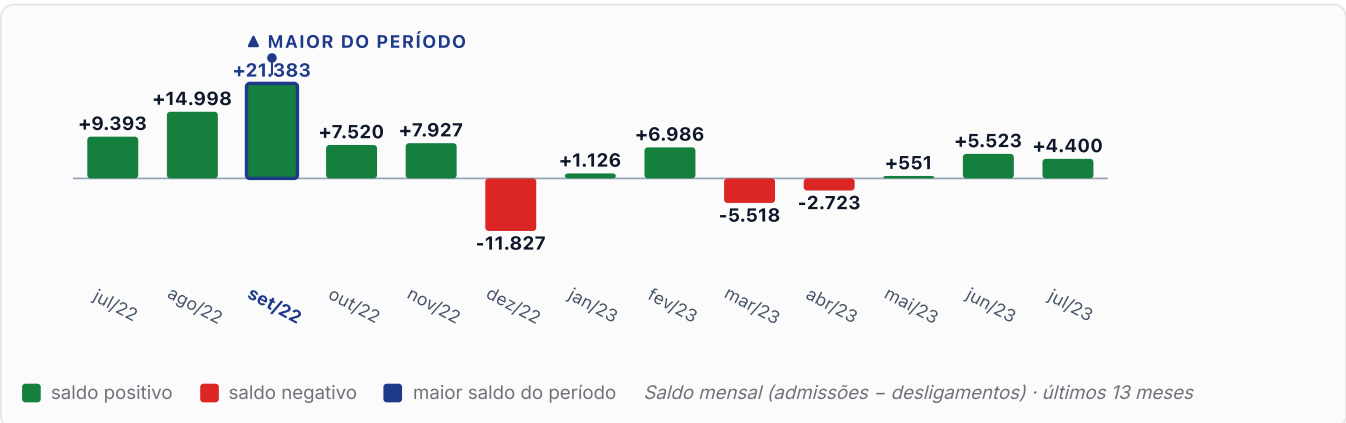
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de julho representa uma continuidade da trajetória recente ou uma mudança de ritmo?*

EM SÍNTESE **Julho fechou com saldo de +4.400 vínculos formais — +50.346 no acumulado de 12 meses.**

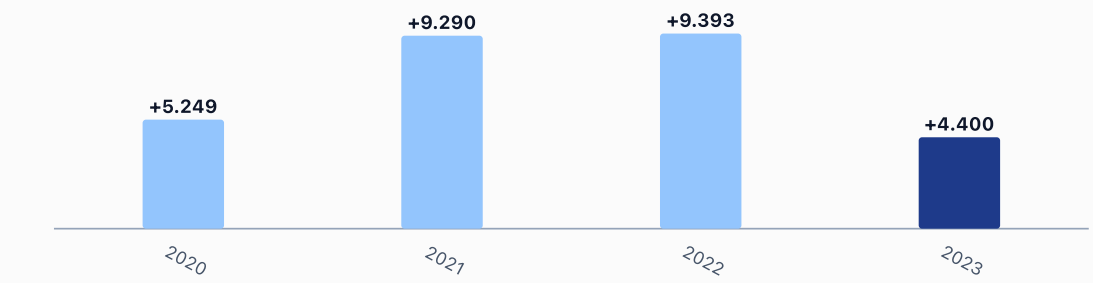
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela um comportamento oscilante ao longo dos últimos 13 meses. Após um pico de 21.383 em setembro de 2022, o saldo caiu para 7.520 em outubro e 7.927 em novembro, antes de despencar para -11.827 em dezembro. Em 2023, o ano começou com saldo de 1.126 em janeiro, seguido de 6.986 em fevereiro, mas março e abril registraram saldos negativos (-5.518 e -2.723, respectivamente). A partir de maio, o saldo voltou a ficar positivo (551), e junho e julho mantiveram a trajetória ascendente, com 5.523 e 4.400. Assim, observa-se uma sequência de três meses consecutivos de geração de empregos, o que sugere uma recuperação gradual após o início de ano fraco. No entanto, o saldo de julho é o menor para o mês na série interanual desde 2020, ficando abaixo dos 5.249 de 2020, dos 9.290 de 2021 e dos 9.393 de 2022. No acumulado do ano, o saldo de 10.345 é menos da metade do registrado no mesmo período de 2022 (23.575), indicando uma desaceleração significativa no ritmo de criação de vagas formais.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JULHO, ANO A ANO



julho/2023 anos anteriores *Saldo do mês de julho em cada ano*

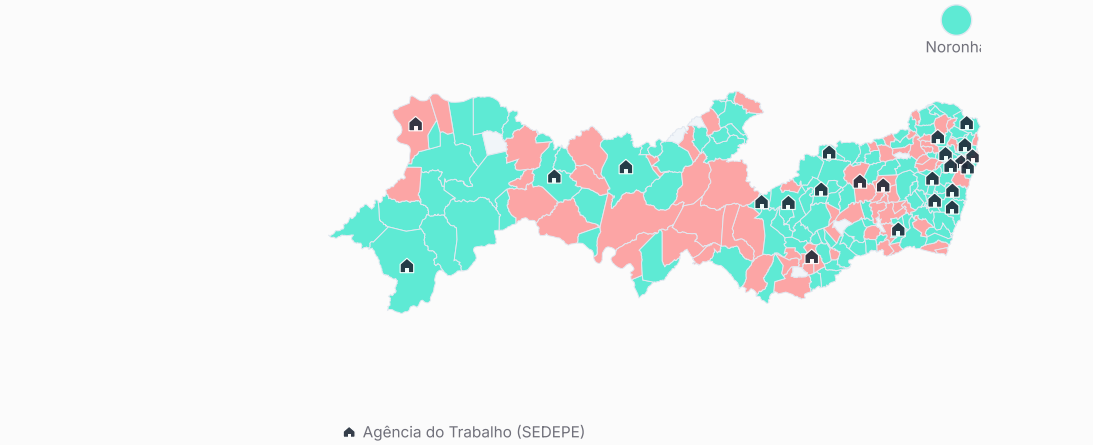
Essa desaceleração, contudo, não é uniforme no território: onde exatamente o emprego formal está sendo gerado em Pernambuco?

EM SÍNTESE **É o 3º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

O saldo de julho foi puxado pelo interior do estado, que somou 2.378 vagas, superando a Região Metropolitana do Recife, que registrou 2.022. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata liderou com saldo de 2.226, seguida pela Grande Recife (2.022), Sertão do São Francisco (548) e Sertão (150). O Agreste, por outro lado, apresentou saldo negativo de -546, o único entre as mesorregiões. No recorte municipal, Recife foi o destaque com 1.585 vagas, seguido por Petrolina (595), Timbaúba (512), Itambé (495) e Ipojuca (363). Esses números revelam uma concentração do emprego em polos regionais, com a Zona da Mata se destacando pela força da agroindústria, especialmente a cana-de-açúcar, e o Sertão do São Francisco impulsionado pela fruticultura irrigada em Petrolina. A Grande Recife, embora relevante, contribuiu com menos da metade do saldo estadual, evidenciando a interiorização do crescimento do emprego formal.

SALDO POR MUNICÍPIO

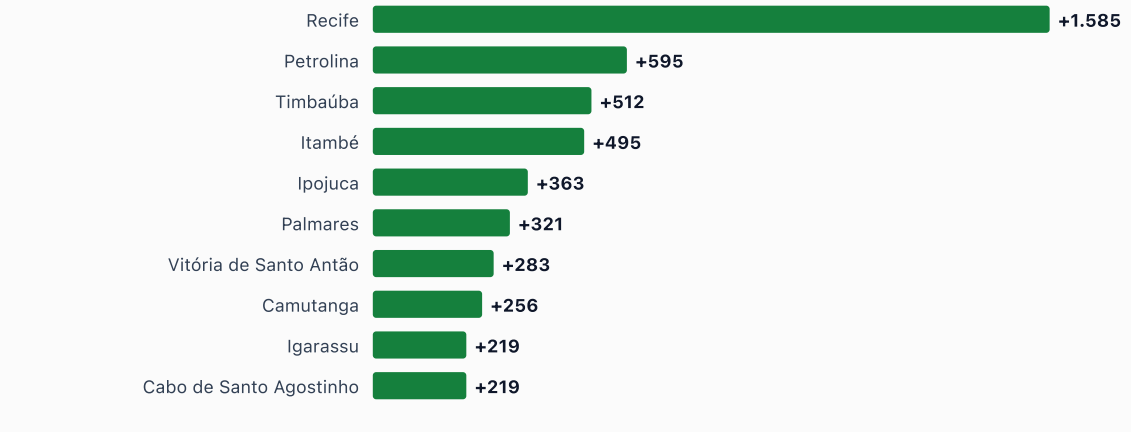


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · julho/2023*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



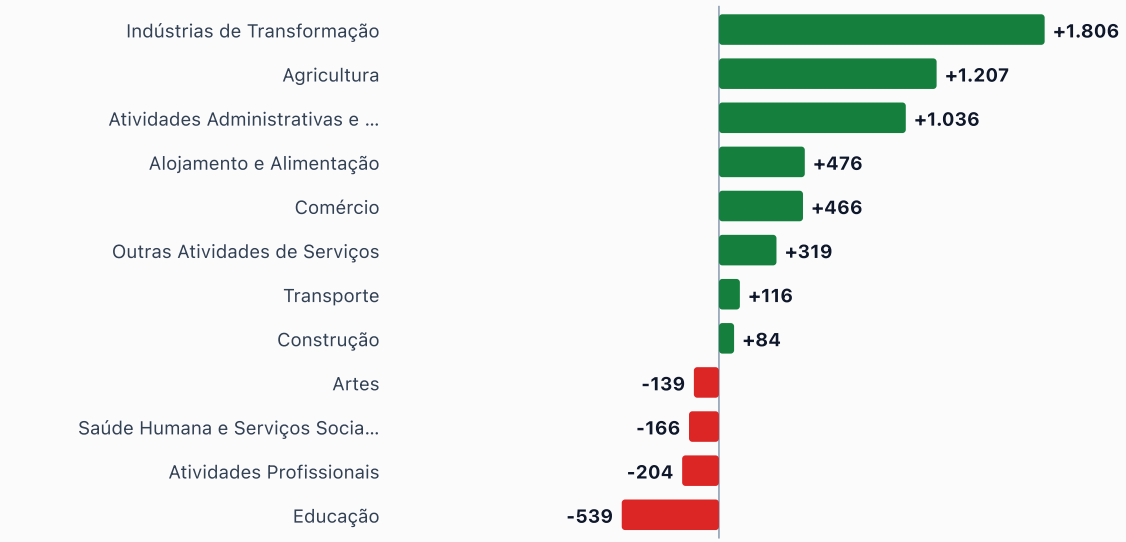
Essa distribuição territorial sugere que setores específicos estão impulsionando o resultado: quais são eles?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.585); 101 dos 178 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

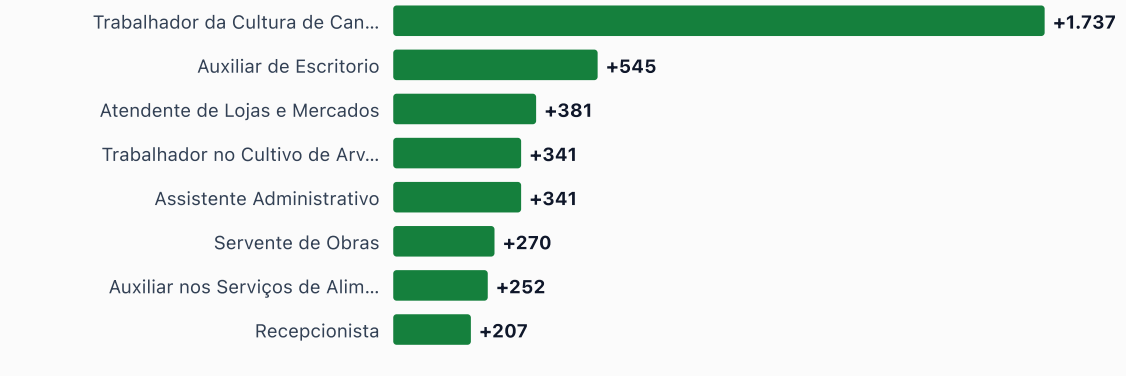
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 1.806 vagas, representando cerca de 32% do total. Em seguida, a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura contribuiu com 1.207 vagas, e as Atividades Administrativas e Serviços Complementares com 1.036. Outros setores com saldo positivo incluem Alojamento e Alimentação (476), Comércio (466), Outras Atividades de Serviços (319), Transporte (116), Construção (84), Informação e Comunicação (67) e Atividades Financeiras (37). Por outro lado, a Educação registrou a maior queda, com saldo de -539, e as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, que haviam apresentado desempenho positivo, agora aparecem como risco, merecendo monitoramento. No radar setorial, a Indústria de Transformação foi a surpresa positiva, enquanto Artes, Cultura, Esporte e Recreação saíram do radar. As ocupações que mais contribuíram foram Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (1.737), Auxiliar de Escritório (545) e Atendente de Lojas e Mercados (381), refletindo a força da agroindústria e do comércio.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR

- Outras Atividades de Serviços

⊙ PERMANECERAM

- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Alojamento e Alimentação
- Comércio

↘ SAÍRAM DO RADAR

- Artes

↗ MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+1.806)

↘ MAIOR QUEDA
Educação (-539)

✦ SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Atividades Profissionais

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

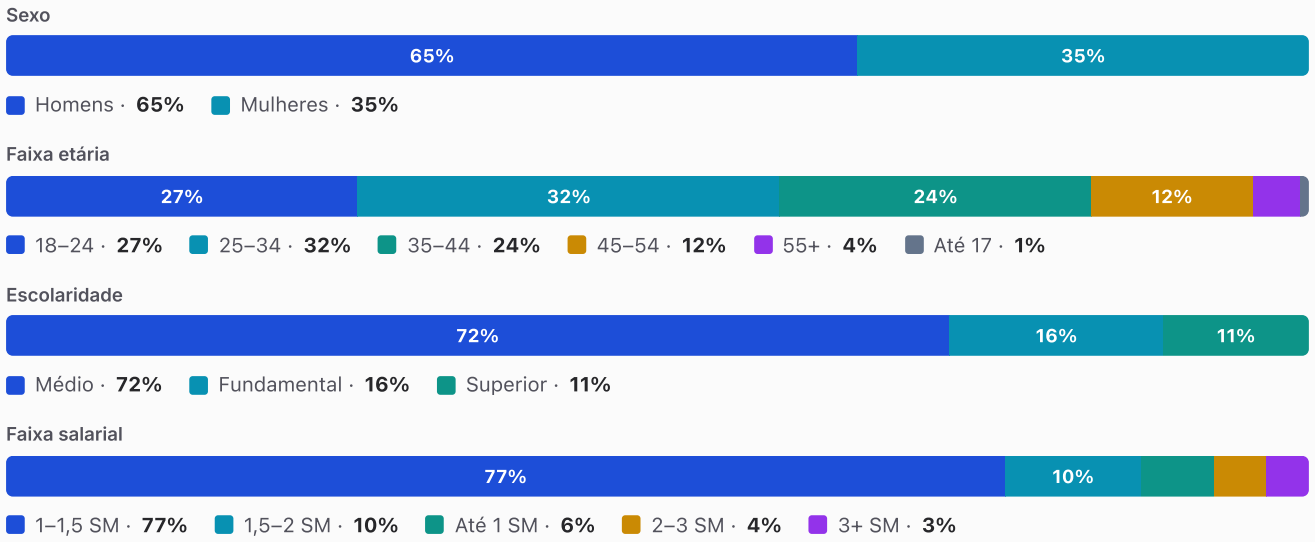
> *Se os setores explicam o resultado, o perfil das pessoas contratadas revela que tipo de emprego está sendo criado: qual é esse perfil?*

↗ EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+1.806); Educação teve a maior retração (-539).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês foram predominantemente masculinas: 30.770 homens contra 16.267 mulheres, o que corresponde a 65,4% de participação masculina. Em relação à faixa etária, a maior parte das contratações concentrou-se entre 25 e 34 anos (15.234), seguida de 18 a 24 anos (12.708) e 35 a 44 anos (11.260). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 34.065 admissões, seguido do fundamental (7.749) e superior (5.223). Quanto à raça/cor, a maioria se declarou parda (24.100), seguida de não informada (12.977) e branca (6.930). No que tange à faixa salarial, a grande maioria das admissões (35.778) ocorreu na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, seguida de 1,5 a 2 salários (4.858) e até 1 salário mínimo (2.635). Apenas 1.469 admissões tiveram salário acima de 3 salários mínimos. Esses dados indicam que os empregos criados em julho são majoritariamente para homens jovens, com ensino médio, e com salários próximos ao piso, o que sugere uma predominância de vagas operacionais e de menor qualificação.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de julho/2023.

> *Diante desse perfil, o que esses números significam para a economia pernambucana e quais tendências merecem atenção?*

> — EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (65%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

O saldo positivo de julho, embora inferior ao mesmo mês do ano anterior, indica que o mercado de trabalho formal pernambucano segue em expansão, ainda que em ritmo mais moderado. A sequência de três meses consecutivos de saldo positivo sugere uma recuperação gradual após o início de ano instável. A liderança da Indústria de Transformação e da Agropecuária aponta para uma base produtiva diversificada, com destaque para a agroindústria canavieira na Zona da Mata e a fruticultura no Sertão do São Francisco. A concentração das admissões em faixas salariais baixas e em ocupações como trabalhador da cana-de-açúcar e auxiliar de escritório revela uma criação de empregos predominantemente de baixa remuneração, o que pode impactar a renda média e a qualidade do emprego. A queda na Educação e o risco nas Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas merecem monitoramento, pois podem sinalizar fragilidades em setores de maior qualificação. No acumulado do ano, o saldo de 10.345 é bem inferior ao de 2022, indicando uma desaceleração que pode estar associada a fatores sazonais e ao cenário econômico nacional. Para os próximos meses, é importante acompanhar se a tendência de crescimento se mantém e se os setores de maior valor agregado voltam a gerar empregos.

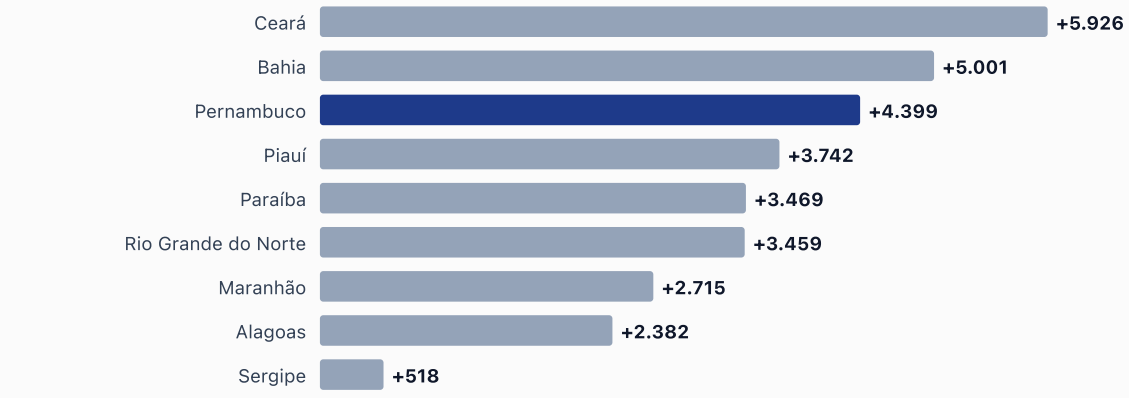
> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

> ↘ EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Atividades Profissionais.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação interestadual, utilizando a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 4.399 em julho, ocupando a 3ª posição no Nordeste, atrás do Ceará (5.926) e da Bahia (5.001). O estado contribuiu com 13,9% do saldo do Nordeste, que somou 31.611, e com 3,1% do saldo do Brasil (142.232). No ranking nacional, Pernambuco ficou em 11º lugar. Embora o saldo pernambucano seja inferior ao de julho de 2022, o estado mantém uma posição de destaque regional, superando estados como Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. A diferença de 1 vaga entre o microdado municipal (4.400) e o agregado nacional (4.399) é irrelevante e não altera a análise. Esses números indicam que, apesar da desaceleração, Pernambuco continua sendo um dos principais geradores de emprego formal no Nordeste, mas precisa acompanhar o ritmo de estados como Ceará e Bahia para não perder participação relativa.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 3º maior saldo do Nordeste em julho/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE